



CADERNO DE RESUMOS

VIII SEMINÁRIO DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS DE LICENCIATURA

CAMILLE JOHANN SCHOLL
CARLOS VENTURA FONSECA
GLÁUCIA HELENA MOTTA GROHS
JOÃO PAULO CASSEL DE CARVALHO
(ORGANIZADORES)

**COORLICEN UFRGS / PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL**

EVENTO OCORRIDO NO DIA 30 DE MARÇO

CAMILLE JOHANN SCHOLL
CARLOS VENTURA FONSECA
GLÁUCIA HELENA MOTTA GROHS
JOÃO PAULO CASSEL DE CARVALHO
(ORGANIZADORES)

CADERNO DE RESUMOS DO
VIII SEMINÁRIO
DO PROGRAMA DE ESTÁGIOS DE LICENCIATURA

PORTO ALEGRE

UFRGS

2023

ISBN 978 - 65 - 5973 - 237 - 1

14.

HORTAS URBANAS NA CONSTRUÇÃO DE PROCESSOS EDUCACIONAIS PARA O ENSINO DE GEOGRAFIA: REFLEXÕES SOBRE O ESTÁGIO CURRICULAR EM UMA ESCOLA PÚBLICA DE PORTO ALEGRE/RS

Hélen Fagundes da Silva; Vitória Angela Paim - Estagiárias Curso de Licenciatura em Geografia

Élida Pasini Tonetto; Denise Wildner Theves - Orientadoras

Este resumo aborda as ações desenvolvidas durante o Estágio Supervisionado em Geografia I, do Curso de Licenciatura em Geografia da UFRGS, no semestre de 2022/1, em uma escola pública e municipal de Porto Alegre/RS. O estágio teve como proposta inicial solicitada pela escola, que, durante as aulas ministradas pelas alunas estagiárias, fosse utilizado o espaço da horta escolar para desenvolver habilidades e construir saberes com uma turma de 8º ano do Ensino Fundamental. O desafio proposto foi encarado sob a ótica de que espaços como as hortas escolares, podem colaborar nos processos de ensino-aprendizagem, no desenvolvimento de práticas pedagógicas mediadas com a Geografia Escolar. No que tange o ambiente escolar, é constante a busca por propostas pedagógicas que instiguem a curiosidade dos/as estudantes, recriem e valorizem as diversas formas de suscitar as aprendizagens, logo, “desemparedar” a sala de aula e estimular a ação dos/as estudantes em espaços não convencionais que rompem com os limites rígidos da sala de aula, pode contribuir na construção do pensamento crítico dos jovens. Dessa forma, ao longo de cinco aulas, trabalhou-se sobre os Estados Unidos da América e sua relação com a terra. O objetivo era abordar a formação territorial do país e as dinâmicas que corroboram para as suas influências atuais ao redor do mundo, para chegar-se na compreensão das desigualdades sociais e, principalmente, da fome. Traçando paralelos entre os Estados Unidos e o Brasil, foi realizada uma aula prática na horta da escola para que os/as estudantes compreendessem e refletissem sobre a importância de espaços coletivos de alimentação saudável e de baixo custo na vivência de comunidades. Para tornar tangíveis essas relações, realizamos o seguinte planejamento: iniciamos com a visualização do espaço projetado pela turma sobre os Estados Unidos; em seguida, confeccionamos uma linha do tempo sobre a ocupação do território americano; tratamos sobre as relações estadunidenses com a terra e a agricultura; as influências globais dos Estados Unidos e sua relação com as desigualdades que se instauram pelo globo; e, finalizamos com uma observação local sobre nossas ações e sentimentos em relação a fome. No decorrer das aulas, observamos que as relações traçadas entre a busca por uma aprendizagem que fizesse sentido e fosse significativa para os/as estudantes e para nós, e o uso de espaços não convencionais para práticas que visam a educação emancipadora, ressignificam a escola como espaço de responsabilidade social e conferem à docência o compromisso ético, social e pedagógico com a equidade. Costella (2012) escreve que à escola compreende um papel fundamental na construção de um ser mais reflexivo e ativo perante os acontecimentos do mundo, logo, espaços não convencionais são potenciais para a construção das reflexões acerca de elementos imbricados nos conteúdos de Geografia, pois esta ciência está imbuída de analisar as relações que ocorrem no espaço, portanto, as hortas urbanas no espaço escolar são ambientes profícuos para desencadear a construção de atividades e ações mediadas no ensino e aprendizagem com a Geografia escolar.

